

Teste de voo como critério de avaliação da qualidade de *Cleruchoidea noackae* Lin & Huber (Hymenoptera: Mymaridae)

Thamires L. Santos; Luciane K. Becchi; Leonardo C. Vieira; Flávia G. Tedesco; Maurício M. Domingues; Diego A. Nascimento; Leonardo R. Barbosa; Carlos F. Wilcken

O controle biológico utilizando o parasitoide de ovos *Cleruchoidea noackae* (Hymenoptera: Mymaridae) tem sido empregado no controle do percevejo-bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae), praga exótica com capacidade de causar danos econômicos à cultura do eucalipto no Brasil. No entanto, a produção em laboratório do parasitoide com qualidade é essencial para que o controle biológico seja eficiente a campo. Assim, o teste de voo deve ser realizado como um dos critérios de avaliação de qualidade do parasitoide. O objetivo foi avaliar a capacidade de voo de diferentes populações de *C. noackae* em laboratório. Foi utilizado uma unidade teste modelo ESALQ, que consiste em um cilindro de PVC com o interior recoberto por cartolina preta, e o fundo vedado com plástico preto. Na parede interna foi pincelado a 3,5 cm da extremidade inferior, uma faixa de cola para determinar parasitoides caminhadores. Para determinar parasitoides voadores, uma placa de Petri foi pincelada com cola entomológica e encaixada na parte superior do cilindro. Cem ovos de *T. peregrinus* parasitados por *C. noackae* foram individualizados em tubos de vidro chato, fixados no centro das unidades-teste e colocados em câmara climatizada a $24 \pm 2^\circ\text{C}$, UR de $60 \pm 10\%$ e fase clara de 24 h. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos, sendo as populações: Austrália (F122), Três Marias, MG (F13), Curvelo, MG (F39), Arroio dos Cachorros, RS (F67) e Itamarandiba, MG (F18), com cinco repetições cada. A maior porcentagem de parasitoides voadores foi encontrada nas populações de Três Marias e de Itamarandiba com 68,78 e 63,07%, respectivamente, enquanto que a menor foi obtida nas populações da Austrália e do Rio Grande do Sul com 30,81 e 28,22%, foi possível verificar que as populações criadas por mais tempo em laboratório, com 67 gerações (Rio Grande do Sul) e 122 gerações (Austrália) são mais caminadoras, com 46,06 e 49,4%, ou seja, reduzem a capacidade de voo.

Palavras-chave: Parasitoide de ovos; *Eucalyptus* spp.; Controle biológico

Apoio institucional: PROTEF(Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal); IPEF(Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais).

Filiação institucional: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho